



Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) Abacateiro: experiência entre o Centro de Agroecologia Rio Seco/UEFS e consumidores urbanos

Community Supported Agriculture (CSA) Abacateiro: experience in the production of healthy foods at the Rio Seco Agroecology Center/UEFS and the urban consumers

SANCHES, Rodrigo de Souza Oliveira de¹; CASTRO, Marina Siqueira ²

¹NEA-Trilhas, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), rodrigossanches@gmail.com; ² Centro de Agroecologia Rio Seco; Núcleo de Estudos em Agroecologia NEA-Trilhas, Universidade Estadual de Feira de Santana, marinacastro@uefs.br

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: Este relato apresenta a experiência com a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) Abacateiro durante o ano de 2017 em Amélia Rodrigues/Ba. O projeto foi fruto de um convênio entre o Centro de Agroecologia Rio Seco (CEARIS)/Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e o CSA Abacateiro que se utilizou de uma área produtiva no Centro para a implantação de um sistema de produção agroflorestal com o objetivo de produzir alimentos saudáveis (especialmente hortaliças), espécies madeireira e frutífera e propiciar o resultado da produção aos cotistas e coprodutores do CSA Abacateiro em Salvador/Ba. Além disso, o experimento cumpriu outro objetivo mais significativo, qual seja, construir e disponibilizar conhecimento aos estudantes de agronomia da UEFS a partir das implicações decorrentes da dinâmica empregada na produção. A metodologia usada constou do trabalho permanente de três produtores que estiveram à frente do cultivo, bem como a realização de mutirões para o desenvolvimento das atividades de plantio, manejo e colheita. Como principais resultados, podemos destacar, do ponto de vista material, a implantação de um sistema produtivo agroflorestal sintrópico onde foram plantadas: 64 mudas de bananeira (*Musa spp*), 96 mudas de eucalipto (*Eucalyptos urograndis*) e 48 mudas de acácia (*Acacia mangium*), além de vários plantios arbóreos cultivados ao longo dos oito meses do projeto. Do ponto de vista acadêmico, o convênio mostrou-se bastante positivo ao incorporar conhecimento disponibilizado no curso de agronomia da UEFS às práticas agroecológicas derivadas das atividades práticas dos agricultores do projeto.

Palavras-chave: agroecologia; sistemas agroflorestais; economia solidária.

Contexto

O CEARIS/UEFS, situado no município de Amélia Rodrigues, na Bahia, realiza atividades envolvendo pesquisadores, professores, técnicos, estudantes e agricultores dessa região, no que concerne a construção do conhecimento em agroecologia e ao desenho de sistemas de produção de alimentos de base ecológica. Proporciona a formação de agricultoras e agricultores conscientes de seu papel como sujeitos sociais em comunidade e na relação com seu trabalho, além da valorização dos agroecossistemas para a sustentabilidade, a segurança alimentar e financeira dos agricultores familiares. Para tanto, o Centro desenvolve atividades que fomentam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. No espaço do CEARIS são ministradas aulas do curso de agronomia com ênfase em



agricultura familiar e agroecologia da UEFS. O CEARIS também conta com o apoio do Núcleo de Estudos em Agroecologia, NEA-Trilhas, sediado em seu espaço.

A comunidade que sustenta a agricultura (CSA) vem se estabelecendo no contexto atual como alternativa viável e atuante na esfera da agroecologia e da economia solidária, por defender princípios de valorização do agricultor familiar, da sustentabilidade agrícola, do comércio justo e do acesso pelos consumidores (coprodutores) a alimentos seguros e saudáveis. Tem como diretriz a transformação da “cultura do preço à cultura do apressado”, alterando a realidade através de práticas agropecuárias sustentáveis, juntamente com os sujeitos que não se encontram diretamente ligados a uma atividade produtiva no campo, mas que são fundamentais para que as atividades agrícolas aconteçam, os consumidores dos centros urbanos. A CSA é um modelo aberto, porém, com princípios que norteiam a formação da comunidade. Em uma CSA só se produz alimentos através dos diferentes sistemas de produção de base agroecológicas, sejam eles: orgânico, biodinâmico, agroflorestal, etc.

No caso da CSA Abacateiro, o projeto foi decorrente de um convênio firmado entre o Centro de Agroecologia Rio Seco (CEARIS/UEFS) e a CSA Abacateiro que se utilizou de uma área produtiva no Centro para a implantação de um sistema de produção agroflorestal, baseado nos princípios da sintropia. Neste princípio, adota-se uma forma de imitar a natureza em que a diversidade de espécies é plantada, gerando um processo crescente, dinâmico e contínuo conhecido como sucessão natural, onde cada espécie desempenha o seu pleno papel até ser sobreposta por outra espécie que assume seu lugar em uma nova fase do desenvolvimento do sistema. O trabalho agroflorestal sintrópico, geralmente se inicia em área pouco ou muito degradada cujo propósito é recuperar a vida do solo e da biodiversidade, conciliando com a produção de alimentos orgânicos em meio à recuperação ambiental. Isso se dá pela escolha das espécies que irão compor o Sistema Agroflorestal (SAF), com as plantas pioneiras integrando a primeira fase do sistema, posteriormente as plantas de porte secundário, chegando até as árvores de floresta primária (GÖTSCH, 1996).

A área escolhida para o desenvolvimento das atividades da parceria foi próxima ao alojamento do CEARIS, unidade que serviu como um epicentro pois, além da existência do dormitório, serviu como espaço de aulas para o curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia e Agricultura Familiar da UEFS, além de ser um espaço onde aconteceram reuniões internas e reuniões com a comunidade externa (coprodutores), possuindo, ainda, a cozinha e o espaço de refeições. Portanto, foi uma área próxima e assim pôde-se potencializar a visibilidade do trabalho e facilitar, no sentido da acomodação dos agricultores, a formação dos estudantes e da comunidade externa que realiza visitas frequentes ao sistema agroflorestal.

Do ponto de vista do manejo e produção, a parceria se efetivou por meio do envolvimento de um estudante de agronomia da Instituição, que se aproximou do Centro e propôs trabalhar com sistemas agroflorestais sintrópicos dentro da unidade. A proposta foi aceita pela coordenadora do CEARIS e seu corpo de pesquisadores.



Porém, foi exposto ao estudante as limitações encontradas no espaço, especialmente de recursos para o desenvolvimento da proposta. A partir de então, buscou-se alternativas para que o projeto pudesse ser iniciado. O estudante da instituição buscou o auxílio de outros dois parceiros (um estudante de economia e um biólogo formado por outra instituição) no sentido de encontrar alternativas viáveis para o desenvolvimento de sistemas agroflorestais sintrópicos no CEARIS/UEFS. Surgiu então, através de pesquisas e contatos com outras experiências produtivas, a ideia de se construir um CSA dentro do espaço do Centro para que atividade produtiva fosse viabilizada. Sendo assim, o Centro proporcionou a estrutura física necessária para o desenvolvimento de atividades agrícolas, como maquinários agrícolas, ferramentas de trabalho de campo, eletricidade, alojamento, cozinha com geladeira, freezer e fogão industrial, ou seja, as condições necessárias para que a atividade acontecesse e os três parceiros tivessem a experiência como produtores agroflorestais. A parceria iniciou-se com a perspectiva de trocas para os estudantes, técnicos e agricultores que compõem o CEARIS e a intenção de haver aulas e trocas de saberes entre os estudantes da Universidade e comunidade externa que formam o CEARIS.

Portanto, a proposta de expor o trabalho realizado pelo CEARIS/UEFS juntamente com o CSA Abacateiro durante o período de março à dezembro de 2017, dialoga com o tema gerador, economia dos sistemas agroalimentares, pois através da lógica econômica do CSA, foi possível a implantação de um sistema produtivo agroflorestal dentro de uma área universitária, sendo uma proposta inovadora que revela possibilidades para a construção de novas dinâmicas produtivas nos espaços públicos em parceria com o privado.

Descrição da Experiência

O projeto iniciou-se após a parceria entre produtores agroflorestais, corpo técnico/docente do CEARIS e coprodutores (que são os investidores/colaboradores, os quais recebem em troca tudo o que é produzido de alimentos em uma CSA). Ressalte-se que essa foi a primeira experiência de CSA em área pública, até então inovadora no Brasil e a primeira na Bahia, que tivemos conhecimento.

A proposta do CSA objetiva a formação de uma comunidade que viabiliza atividades agrícolas sustentáveis através do investimento de consumidores que na lógica tornam-se coprodutores (participam do processo de planejamento para que os alimentos sejam produzidos e distribuídos, participando em tempos oportunos até mesmo da atividade de campo) calculados pelos custos de produção, que variam de acordo com as realidades agrícolas de cada local. Nessa lógica o agricultor/ produtor é o componente fundamental, valorizado como promotor da lógica produtiva, sendo que os custos com a produção não caem apenas sobre ele, invertendo assim toda a lógica produtiva convencional, em que o saldo negativo de produção agrícola quem arca é o agricultor. É necessária a garantia de recursos e estrutura para que o agricultor possa desenvolver suas atividades com segurança e sem pressões externa, sejam elas por conta dos fatores sociais ou ambientais. Sendo assim, todo



o risco que toda atividade agrícola sofre deve ser repassada e sentida também pelos coprodutores, para que todos possam ter a dimensão de como se dá as dinâmicas para que o alimento chegue até a sua mesa, sendo partilhada entre os membros toda abundância e/ou escassez do processo produtivo.



Figura 1. Sistema agroflorestal sintrópico no CEARIS (Convenio com CSA-Abacateiro).

Através do convênio com CEARIS/UEFS, o CSA abacateiro não se teve custos com aquisição de terra, ferramentas, máquinas agrícolas, água e eletricidade, que foram fornecidos pela instituição de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o espaço do CEARIS possui uma diversidade de frutíferas nos pomares que também foram disponibilizadas para a colheita de alguns frutos para compor a cesta de entrega semanal do projeto. Portanto, a viabilidade de se implantar o projeto foi facilitada pela estrutura existente na instituição. Os custos iniciais para as atividades foram basicamente: a compra de um reservatório de água de cinco mil litros, tubos, conexões e mangueiras para irrigação, insumo orgânico, mudas de árvores madeiras (*Eucalyptus urograndis* e *Acacia mangium*) e a mão de obra dos produtores que estiveram no espaço para cumprir as necessidades produtivas do CSA. Os investimentos foram feitos no início das atividades e os coprodutores participaram de mutirões para implantação do primeiro quintal produtivo agroflorestal com 300 metros quadrados de área e, após 6 meses, da expansão do segundo sistema produtivo com o mesmo tamanho de área, totalizando 600 metros quadrados de área total de produção agrícola agroflorestal com diversidade de cultivos, o que é princípio dentro do sistema produtivo adotado.

Após cerca de quarenta e cinco dias do início das atividades, os coprodutores receberam as primeiras cestas de hortaliças plantadas no sistema agroflorestal. Para manutenção da atividade agrícola, foram pagos valores mensais cobrindo os custos com mão de obra e transporte para a entrega das cestas de alimentos agroecológico aos coprodutores na cidade de Salvador, Bahia, distante 80 km do CEARIS.

O convênio aconteceu durante 10 meses, de março a dezembro de 2017. No período foram ofertados semanalmente alimentos produzidos no CEARIS para vinte famílias de coprodutores que fizeram parte do CSA Abacateiro. Quando houve escassez de produtos, buscou-se alternativas com alimentos não convencionais (Pancs) e também buscou-se compor as cestas de entregas com frutas que foram



produzidas no espaço, mas que não foram plantadas pelo projeto. Quando houve colheitas fartas, o projeto buscou escoar a produção para outros consumidores.

Resultados

O resultado diretamente obtido ao longo do convênio entre o CEARIS e o CSA Abacateiro foi a implantação do sistema produtivo agroflorestal sintrópico onde foram plantadas: 64 mudas de bananeira (*Musa spp*), 96 mudas de eucalipto (*Eucalipto urograndis*) e 48 mudas de acácia (*Acacia mangium*). Além dos plantios arbóreos, foram cultivados ao longo do projeto uma grande variedade de cultivos, listados pelos seus nomes populares: coentro, rúcula, salsa, agrião, alface, rabanete, mostarda, couve, almeirão, abóbora, abobrinha, pepino, milho, cenoura, nabo, maxixe e jiló.

Os resultados indiretos foram: o aprendizado ao longo do projeto sobre os sistemas agroflorestais sintrópicos e temas afins. Turmas do curso de agronomia da UEFS acompanharam o desenvolvimento da proposta através da disciplina comunidade aprendente, onde foram realizadas entrevistas com os produtores e coprodutores no intuito de investigar as metodologias e princípios que nortearam o CSA Abacateiro, além de oficinas com agricultores familiares locais e aulas de campo com ajuda dos estudantes de agronomia, durante alguns processos produtivos, como a colheita semanal das hortaliças que foram enviadas para Salvador.

Algumas limitações foram encontradas durante a logística do projeto em relação a distribuição dos alimentos produzidos e enviados para a cidade de Salvador. Inicialmente foi proposto dentro do projeto alguns pontos divididos por zonas na cidade, onde os coprodutores que residiam em bairros próximos a essas zonas iam buscar sua cota semanal. Porém, devido as dificuldades em encontrar horários que todos pudessem ir buscar suas cotas, o projeto passou a entregar em alguns casos em zonas e em outros, na casa dos próprios coprodutores. Isso dificultou a logística, pois eram muitos pontos de entregas na cidade, e foram os próprios produtores os encarregados a fazerem as entregas, encarecendo o processo. Além disso, dificuldades nas relações interpessoais dentro do projeto, pois o convívio dos agricultores entre si era diário e intermitente, e por virem de diferentes realidades, acabou gerando alguns desentendimentos ao longo do processo.

Como saldo positivo, o convênio CEARIS/UEFS e CSA Abacateiro cumpriu com a proposta de desenvolver sistemas agroflorestais no espaço agrícola. Ainda hoje é possível observar a agrofloresta implantada pelo convênio e a continuidade dos processos de ensino. A agrofloresta sintrópica continua sendo manejada e os frutos da parceria permanecem em plena atividade. Atualmente ambos os sistemas estão sendo trabalhados na disciplina sistemas agrosilvipastoris do curso de agronomia da UEFS.

Referências Bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



GÖTSCH, E. O renascer da agricultura. **Cadernos de TA**, 2ª. ed., Rio de Janeiro: AS-PTA, 1996, 19p.